



REFLEXÃO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS ON-LINE FAVORECENDO O TRABALHO COLABORATIVO EM CONTEXTO EDUCACIONAL ¹

REFLECTION ON THE USE OF ONLINE TECHNOLOGIES FAVORING COLLABORATIVE WORK IN EDUCATIONAL CONTEXT

Paulo Bruno Lopes da Silva (Universidade de São Paulo – paulobruno.ls.fr@usp.br)

Resumo:

A popularização da internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem provocado mudanças sociais, culturais e econômicas. Em um mundo mais conectado e globalizado, a economia colaborativa visa aumentar a produtividade e reduzir custos através da cooperação entre pessoas e recursos. Nesse modelo, o trabalho colaborativo reúne profissionais perante objetivos comuns e acredita no trabalho em equipe para a resolução de problemas. Nesse cenário, também emerge a necessidade de se repensar o trabalho docente de forma colaborativa e auxiliada pelas TIC, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, este trabalho objetiva apresentar uma reflexão sobre o uso das tecnologias favorecendo o trabalho colaborativo em contexto educacional para a formação de professores. Para atingir esse objetivo, a pesquisa apresenta um referencial teórico sobre o conceito de trabalho colaborativo, em seguida, analisam-se duas tecnologias colaborativas on-line: o Evernote e o OneNote. Descrevendo essas tecnologias colaborativas, foram levantados critérios para a análise crítica desses serviços. Por último, refletimos sobre a utilização dessas duas tecnologias como ferramentas de favorecimento ao trabalho docente colaborativo e sua relevância para a formação de professores. Ao final deste trabalho, espera-se que os resultados possam contribuir para a reflexão sobre o trabalho colaborativo na formação docente, a contribuição das tecnologias colaborativas na realização de atividades ensino, bem como a formação tecnológica dos professores na era digital, motivando-os a acompanhar criticamente o desenvolvimento das tecnologias colaborativas como forma de crescimento profissional.

Palavras-chave: Trabalho Colaborativo, formação de professores, Evernote, OneNote.

Abstract:

The popularization of the Internet and Information and Communication Technologies (ICT) has caused social, cultural and economic changes. In a more connected and globalized world, collaborative economy grows aiming to increase productivity and reduce costs through cooperation between people and resources. In this model, collaborative work brings together professionals towards common goals and believes in teamwork to solve problems. In this scenario, it also emerges the need to rethink the teaching work collaboratively and aided by ICT, aiming to improve the process of teaching and learning. In this context, this paper aims to present a reflection on the use of technology in favor of collaborative work in the educational context for teacher

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da CAPES.





training. To reach this goal, the research presents a theoretical framework on the concept of collaborative work and its application in educational context, then two online collaborative technologies were analyzed: Evernote and OneNote. Describing these collaborative technologies, standards have been raised for a critical analysis of these services. Finally, we reflect on the use of these technologies as tools favoring collaborative teaching work and its relevance for training teachers. At the end of this work, it is expected that the results can contribute to the reflection on the collaborative work in teacher training, the contribution of collaborative technologies in performing teaching activities and technological training for teachers in the digital age, motivating them to monitor critically the development of collaborative technologies as a way to professional growth.

Keywords: Collaborative Work, Teacher training, Evernote, OneNote.

1. Introdução

A partir da popularização da internet, a tecnologia tem afetado as relações humanas em todos os seus níveis. Mais do que simples recursos, as Tecnologias de Informação e Comunicação ditam as transformações sociais, econômicas e culturais sobre o comportamento da sociedade. A chamada geração Y (FONSECA, 2015) começa a dominar os espaços sociais.

Nascida entre o começo dos anos 1980 e a meados dos anos 1990, essa geração é marcada por um contexto de grandes mudanças, como a globalização, a popularização da internet e inovações tecnológicas. Com idade aproximada entre 21 e 35 anos, as pessoas pertencentes a esse grupo estão constantemente acostumadas com o uso da tecnologia no dia-a-dia, dominando o uso de aparelhos e dispositivos como computadores, celulares, tablets, entre outros. Crescendo em meio à rapidez de inovações tecnológicas e do acesso quase instantâneo à informação, esses jovens são atuantes nas transformações sociais.

Profissionalmente, segundo Fonseca (2015), “a geração Y não se limita às exigências do mercado de tempos atrás, nem à estrutura tradicional de aprendizado”. Diante desse cenário de mudanças emerge a imagem do trabalho colaborativo, isto é, uma cultura de trabalho que incorpora o uso da tecnologia para integrar ao fluxo de trabalho especialidades individuais de membros de um grupo em torno de ideais e objetivos comuns.

Neste artigo, é de interesse particular refletir sobre a formação de professores quanto ao uso de tecnologias que favoreçam o trabalho colaborativo em contexto de ensino, entre professores e alunos.

Como escolher uma tecnologia colaborativa eficiente? Quais são os objetivos dessas tecnologias? Como o uso dessas ferramentas favorece o trabalho colaborativo? Que tipos de colaborações podem ocorrer no uso de tais aplicações? Como potencializar o uso desses serviços em um contexto de sala de aula? Essas questões devem estar presentes na formação professores que utilizam as TIC para a educação.

Para responder às questões anteriormente mencionadas, o texto é desenvolvido em partes. A primeira visa contextualizar a noção de trabalho colaborativo no mercado empresarial e no trabalho educacional, além de apresentar a noção de tecnologias colaborativas; na segunda parte, será feita a apresentação e a descrição de duas tecnologias on-line desenvolvidas para organização, colaboração e trabalho em equipe, o Evernote e





Microsoft OneNote, bem como o levantamento de critérios para a análise crítica desses serviços; a terceira etapa consistirá na análise dos resultados e a pertinência do uso dessas tecnologias na formação de professores em contextos educacionais. Na última parte, serão feitas considerações sobre o trabalho desenvolvido.

2. Noções sobre o trabalho colaborativo

Emergindo de um mundo cada vez mais globalizado e conectado pelas TIC, novas formas de trabalho vêm surgindo como consequência da proximidade global possibilitada pela internet. Não é estranho ouvir falar em coworking (compartilhamento de espaço de trabalho), crowdsourcing (resolução de problemas coletivamente), crowdfunding (financiamento coletivo) ou cocriação (criação de produtos com participação de clientes e concorrentes). Segundo Ginesi e Feijó (2014), todas essas modalidades são exemplos de novos tipos de comunidade que abrem caminhos para a chamada economia colaborativa.

Basicamente, os novos modelos de negócio buscam maior engajamento entre clientes, parceiros e funcionários (que passam a ser chamados de colaboradores), mais produtividade e menos gastos. Para se adaptar a esses objetivos, a economia colaborativa é sustentada pelo modelo de trabalho colaborativo.

Muitas pessoas tentam definir o conceito de colaboração e quais são seus benefícios para o ambiente de trabalho. Para Damiani (2008, p. 215):

Na colaboração, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações.

Em uma pesquisa realizada pela Dimension Data, empresa especializada em soluções tecnológicas, e publicada em fevereiro de 2016, afirma-se que quando usada efetivamente, a colaboração pode derrubar barreiras (geográficas e organizacionais), permitindo às pessoas compartilharem conhecimento umas com as outras e rapidamente transformar esse conhecimento em ações.

Uma unidade colaborativa, portanto, estimula pessoas a utilizarem seus talentos e habilidades individuais em projetos que reúnam valores e objetivos em comum, valorizando a realização coletiva sobre o ganho pessoal e individual.

Segundo Heckscher, Prusak e Adler (2014), grandes empresas como IBM, Citibank, Nasa e Kaiser Permanente já estão colhendo frutos do trabalho colaborativo e melhorando a produtividade de seus negócios. Para chegar a esses resultados, essas corporações seguem os seguintes princípios organizacionais:

- Definição e criação de um propósito comum;
- Cultivo da ética da contribuição;
- Desenvolvimento de processos que permitem às pessoas trabalhar juntas em processos flexíveis, mas disciplinados;
- Criação de uma infraestrutura na qual a colaboração seja valorizada e recompensada.





Se bem aplicados, esses princípios podem ultrapassar os obstáculos que impedem o trabalho em conjunto e trazer benefícios como a melhora da comunicação com clientes, a melhor interação entre colaboradores, bem como a redução de custos para a empresa e o aumento de produtividade.

No contexto educacional, o trabalho colaborativo também é um assunto em destaque e vem sendo discutido entre professores e investigadores para descobrir de que forma o trabalho dentro e fora da sala de aula podem ser benéficos para professores e alunos.

Primeiramente, autores como Damiani (2008) e Roldão (2007) partem da situação tradicional da atuação professoral, em que a prática essencial do trabalho docente ainda é realizada individualmente. Então, como estimular o trabalho em grupo entre professores?

A resposta para a pergunta anterior está no fato de que, devido ao isolamento, professores se deparam constantemente com situações e problemas que exigem uma reflexão sobre as práticas em sala de aula, apesar de nem sempre elas serem efetivas.

Assim, como afirma Damiani (2008, p. 218), “pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica”.

Em um primeiro momento, seguindo a tendência já demonstrada por outros setores do mercado, o trabalho colaborativo entre professores estimula a mudança no pensamento docente sobre seu próprio trabalho, além de estimular as trocas e comunicações com pessoas que compartilham de mesmos problemas.

Corroborando com isso, Roldão (2007, p. 26) afirma:

A dinâmica de exposição do pensamento, discussão de dados e ideias, procura de consenso e superação de conflitos tendem a aumentar o grau de motivação dos participantes numa dada atividade, incentivando maior envolvimento na apropriação de novo conhecimento, na resolução de problemas e na construção de estratégias (teorias da motivação).

Entretanto, a mesma autora afirma que o trabalho colaborativo não se resume a colocar um grupo de pessoas diante de uma tarefa coletiva. Mais do que isso, ressalta que o trabalho colaborativo “estrutura-se essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados” (ROLDÃO, 2007, p. 27).

Isso implica que a colaboração é um processo complexo e que precisa da participação individual, essencial para a obtenção de resultados coletivos.

Essa contribuição individual é conseguida, muitas vezes, por meio do trabalho individual. Apesar de parecer excluir essa forma de trabalho, a colaboração pode presumir momentos de trabalho individual antes da participação coletiva. Um projeto maior exige a divisão de tarefas, tornando-as, assim, mais simples de serem resolvidas.

No entanto, apesar de ser apresentada como uma forma de trabalho melhor, o trabalho colaborativo ainda sofre resistência em âmbito educacional. De um lado, abala toda a estrutura organizacional presente no ensino atual, como também por parte dos professores. Assim, a tecnologia pode ser uma solução para incentivar e potencializar as relações entre professores em um ambiente de ensino.

As tecnologias colaborativas são meios que interconectam pessoas diante de um objetivo comum, mas geograficamente distribuídas. Elas especificamente designadas para





simplificar comunicações, tornando fácil interagir com outros colegas de trabalho de qualquer lugar, de qualquer aparelho e de qualquer aplicativo.

Na pesquisa realizada pela empresa Dimension Data (2016) também se ressalta que, por meio do uso de tecnologias digitais para potencializar o trabalho colaborativo, empresas transformam seu modo de fazer negócios, de responder rapidamente às oportunidades e ameaças do mercado, e melhorar a experiência com seus clientes, empregados e parceiros.

Existem diferentes tipos de softwares colaborativos. Como um conjunto de tecnologias, a colaboração inclui ferramentas que permitem comunicações em tempo real, seja por áudio e vídeo, fóruns, mensagens de texto, compartilhamento de arquivos, gerenciamento de tarefas e projetos, além de redes sociais.

A grande diversidade de atividades impulsiona o desenvolvimento, também variado, de serviços, e outras tecnologias. Aplicativos de chat, blocos de notas, gerenciadores de projetos e tarefas, armazenamento em nuvem, entre outros. A oferta e a possibilidade de utilização dessas ferramentas são extensas. Elas permitem o uso desses recursos de forma presencial ou não presencial. Portanto, cabe aos profissionais selecionar quais se adequam às necessidades de cada trabalho.

Concernente ao contexto de sala de aula, o uso de aplicativos colaborativos ainda não é devidamente explorado, uma vez que esses softwares não foram criados diretamente com objetivos pedagógicos, demandando uma capacidade do professor em repensar suas atividades de trabalho nas quais a inserção de tecnologias colaborativas seja benéfica. A partir dessa necessidade, surgem as seguintes perguntas: quais são as tecnologias mais utilizadas? Como escolher uma tecnologia colaborativa? Como usar o serviço em sala de aula? Essas questões, portanto, passam a ser objeto de reflexão sobre o trabalho docente e contribuem para o desenvolvimento da formação de professores em contexto colaborativo.

Na seção a seguir, essas perguntas são respondidas por meio da análise de duas ferramentas de criação de notas e trabalho colaborativo disponibilizadas on-line, descrevendo suas funcionalidades e diferenças com o objetivo de fazer uma análise crítica sobre a utilização deles em um ambiente educacional.

3. Análise dos tecnologias colaborativas on-line: Evernote e OneNote

A atividade que se apresenta neste artigo tem o objetivo de analisar dois serviços on-line criados para organizar tarefas individuais e colaborativas. O objetivo geral é analisar esses aplicativos do ponto de vista estrutural, ou seja, a tecnologia e as funcionalidades disponibilizadas, bem como as possibilidades de uso em contexto colaborativo.

A escolha dos dois aplicativos se deu pelos seguintes motivos:

- Fácil acesso em diferentes aparelhos;
- Popularidade em meios especializados em tecnologia;
- Semelhanças funcionais entre si.

Para realizar a atividade prática de análise dos dois softwares, foi necessário realizar o cadastro nos dois serviços on-line a fim de explorar e realizar as principais atividades proporcionadas pelos sistemas em questão. A experiência desenvolvida propõe uma visão de usuário comum e iniciante sobre as funções básicas nas duas tecnologias. Em seguida, a atividade de análise proposta foi dividida em duas etapas:





1. **Descrição dos serviços:** em que consiste o serviço, quais são seus objetivos, recursos técnicos utilizados, suas facilidades e limitações, entre outros pontos.
2. **Descrição das funcionalidades colaborativas:** quais ferramentas estão disponíveis para o trabalho coletivo, como elas funcionam, como elas podem contribuir para a interação e trabalho em grupo.

3.1. Descrição dos serviços

O Evernote e o Microsoft OneNote foram criados para resolver problemas semelhantes. Ambos surgiram para reunir anotações sobre temas variados e serem aplicáveis a diferentes contextos. Entretanto, mais do que reuni-las e disponibilizá-las para acesso de forma mais simples, os dois serviços potencializaram essa atividade, tornando-se ferramentas de integração e trabalho colaborativo.

Na primeira etapa deste trabalho, enfatizou-se o levantamento de elementos que justificam a criação dos serviços e como os objetivos e recursos usados são relevantes para a escolha mais adequada de tecnologias colaborativas. Para nortear esta etapa, foram elaboradas as seguintes questões:

- Que características do contexto social de hoje podem ser enumerados para justificar a criação dos serviços? Por que eles foram criados?
- Quais são os objetivos gerais encontrados nos sites dos serviços?
- Como as informações são organizadas em cada um dos serviços?
- Onde as informações ficam armazenadas?
- Que tipos de informações podem ser armazenados?
- Quem é o público-alvo?
- Como podem ser acessados?
- Quais recursos colaborativos compõem os serviços?
- Que outras informações importantes podem ser elencadas?

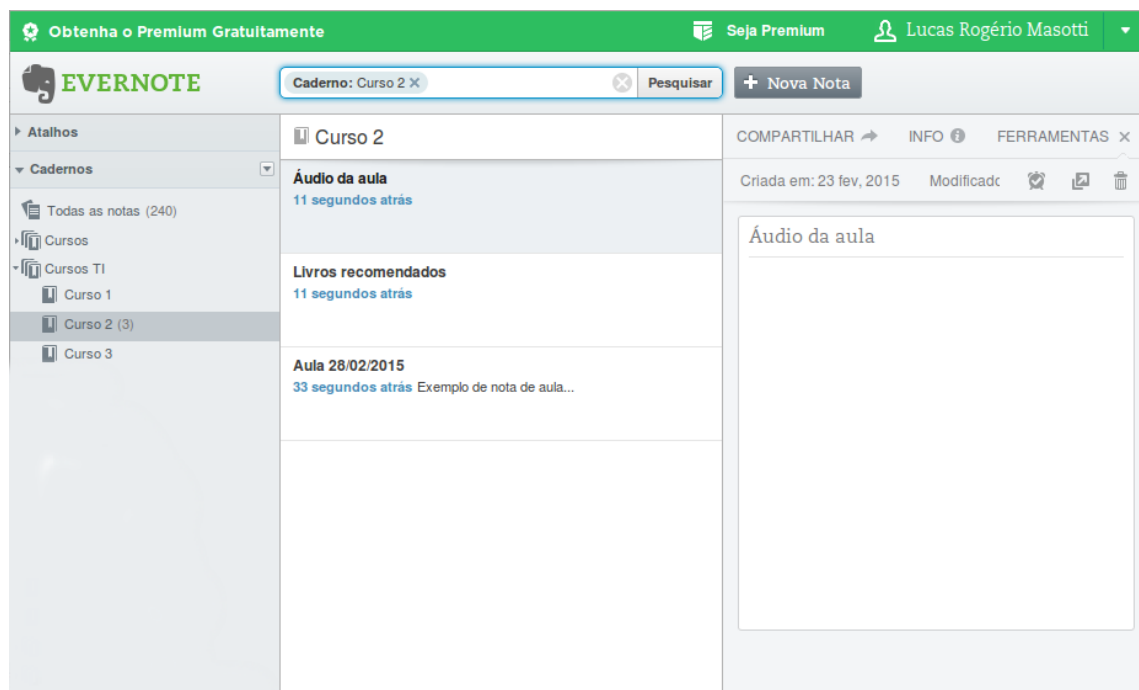
Com relação aos questionamentos levantados, foram identificadas as seguintes respostas:

- A necessidade organização e armazenamento do grande volume de informações às quais estamos expostos e seu acesso de forma mais rápida e inteligente.
- Os objetivos gerais para os aplicativos semelhantes. O Evernote tem a intenção servir como um “um espaço para armazenamento e consulta de informações” (CAMPOS, 2015: 16), enquanto o OneNote visa fornecer um local único onde você pode coletar todas as suas anotações e informações.
- Apesar de serem semelhantes, a organização das informações nos dois serviços tem nomenclaturas e estruturas diferentes. O Evernote se organiza em anotações, cadernos e pilhas (figura 1). O OneNote está organizado em Blocos de anotações, Seções e Páginas (figura 2).



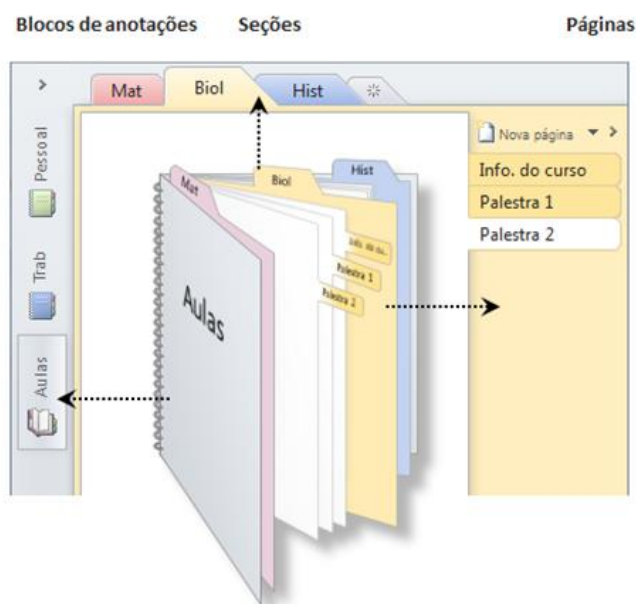


Figura 1. Estrutura de organização do Evernote: Pilha de cadernos, Cadernos e Notas.



Fonte: <http://goo.gl/fhH3VT>

Figura 2. Organização do OneNote: Blocos de anotações, Seções e Páginas.



Fonte: <http://goo.gl/SIOyHc>



- Para o armazenamento e sincronização de informações, os dois serviços utilizam-se da computação em nuvem, isto é, onde “os recursos são fornecidos como um serviço, permitindo aos usuários acessarem os serviços sem a necessidade de conhecimento sobre a tecnologia utilizada” (Sousa et al., 2010).
- A variedade de informações que os dois serviços permitem salvar é consideravelmente numerosa, envolvendo arquivos de diferentes tipos, como textos, imagens e vídeos.
- Não há um público-alvo específico para os dois serviços. Em linhas gerais, tanto ambos se destinam às pessoas que desejam manter todas as suas informações organizadas em um único lugar de modo individual ou compartilhado.
- Os serviços podem ser acessados via internet, a partir de qualquer navegador ou por aplicativos disponíveis em quase todas as plataformas conhecidas de computadores, celulares e tablets. Para utilizar os serviços, além de um aparelho conectado à internet, também é necessário ter uma conta de e-mail válida.
- Os recursos colaborativos são bastante importantes nos dois serviços. O Evernote conta com um recurso de compartilhamento de informações próprio, o Work Chat, além de possibilitar o compartilhamento de notas e cadernos com outros usuários. De forma semelhante, o OneNote também permite o compartilhamento de anotações e blocos com outros usuários.
- Outras informações relevantes se referem a facilidades e limitações de acesso e utilização dos serviços.

Com a finalidade de facilitar o levantamento dessa primeira etapa, as principais informações estão sintetizadas na tabela 1:

Tabela 1. Descrição dos serviços do Evernote e OneNote

	Evernote	OneNote
Acesso	• Disponível para Windows, iOS, Android, Windows Phone. • Conta de e-mail.	• Disponível para Windows, iOS, Android, Windows Phone. • Conta de e-mail Microsoft (Hotmail e Outlook).
Organização	• Pilhas de Cadernos; • Cadernos; • Notas.	• Blocos de anotações; • Seções; • Páginas.
Objetivo	• Criar um espaço para armazenar e recuperar informações.	• Fornecer um local único reunindo anotações e informações. • Gerenciar a vida em





		diferentes contextos (casa, trabalho, escola).
Funcionalidades básicas	• Criação de Notas e Cadernos; • Pesquisa de informações. • Compartilhamento e Colaboração.	• Criação de Blocos de Anotações, Seções e Páginas; • Pesquisa de Informações; • Compartilhamento e Colaboração.
Arquivos suportados	• Texto; • Áudio; • Vídeo; • Entre outros.	• Texto; • Áudio; • Vídeo; • Entre outros.
Facilidades	• Possui acesso gratuito; • Utilização simplificada; • Pesquisa inteligente; • Organização por “etiquetas”.	• Serviço totalmente gratuito; • Possui grande integração com documentos do Microsoft Office; • Não possui limite para a anexação de arquivos às notas; • Acesso a notas off-line.
Limitações	• Muitas funcionalidades somente estão disponíveis nas versões pagas do serviço; • Há limite de anexação de arquivos, seja na versão gratuita, seja nas versões pagas.	• É necessário ter uma conta de e-mail Microsoft para acessar o serviço; • Algumas funcionalidades não estão disponíveis em todos os aplicativos.

Fonte: Autoria própria.

3.2. Descrição das funcionalidades colaborativas

Como o trabalho apresentou até aqui, tanto o Evernote como o OneNote são ferramentas destinadas à organização de tarefas e arquivos, onde é possível guardar tudo o que interessa a alguém.

Além das possibilidades de criação de conteúdos, os dois serviços permitem o compartilhamento de informações com outros usuários e com o público em geral. Nesta terceira parte descrevemos as funcionalidades de trabalho colaborativo presentes no Evernote e no OneNote.





Tabela 2. Compartilhamento e Colaboração no Evernote

Evernote			
Funcionalidades	Recursos	Descrição	Permissões
Compartilhamento de Notas	Link público (URL) para uma nota.	A pessoa que possui um link público da nota terá a versão mais recente da nota e poderá salvá-la em sua própria conta do Evernote.	• Visualização.
	Work Chat	Permite colaborar e compartilhar as notas e cadernos de forma rápida e fácil. Funciona como aplicativo de chat entre os membros da equipe.	• Visualização; • Edição; • Convidar.
	Enviar nota por e-mail	Por meio do Work Chat, é possível enviar nota por e-mail. Os destinatários recebem uma imagem do momento do compartilhamento.	• Visualização.
	Modo de apresentação	O modo de apresentação é útil para apresentar notas. É um recurso das versões pagas (Premium e Business)	
Compartilhamento	Work Chat	Quando se	• Visualização; • Edição;





de Cadernos		compartilha um caderno com o Work Chat, os destinatários podem abri-lo diretamente do chat e pode conversar com quem o enviou. Sempre que um caderno compartilhado é acessado, ele é adicionado à conta do destinatário.	• Convidar.
	Cadernos pessoas como links (URLs)	Disponível para a versão Do computador. É possível disponibilizar um link público de um caderno para qualquer pessoa (usuárias ou não do Evernote).	• Visualização; • Edição (Caso o destinatário queira adicionar a sua conta).
Outas observações	• É possível visualizar a foto de perfil das pessoas que estão trabalhando sobre uma nota compartilhada (visualizando-a ou editando-a); • Duas pessoas não podem editar a mesma nota simultaneamente. É necessário criar uma nota individual para cada usuário, caso contrário, haverá conflitos de sincronização.		

Fonte: Autoria própria.

Sobre os recursos de compartilhamento e colaboração no Microsoft OneNote, foram sintetizadas as seguintes informações:

Tabela 3. Compartilhamento e Colaboração no OneNote



OneNote			
Funcionalidade	Recurso	Descrição	Permissão
Compartilhar anotações	Enviar anotações por e-mail	Quando não se tem o desejo de compartilhar todas as anotações de um bloco, tem-se a opção de envio de anotações por e-mail.	• Visualização.
Exportar	Exportar Páginas, Seções ou Blocos de anotações	É possível exportar páginas, seções ou blocos de anotações em diferentes formatos, como PDF.	• Visualização; • Edição.
Compartilhar blocos de anotações	Convidar pessoas	O dono do bloco de anotações deve inserir o nome ou o e-mail dos destinatários e definir as permissões.	• Visualização; • Edição.
	Obter Link de Compartilhamento	Links de compartilhamento são úteis para usar com grande número de pessoas.	• Visualização; • Edição.
	Compartilhar com a Reunião	Permite compartilhar um	• Visualização; • Edição.





		link para o bloco em uma mesma reunião, na qual todos podem adicionar anotações.	
Outras observações	• As opções de compartilhamento e colaboração estão disponíveis somente nos aplicativos na Web, Windows e Mac Os; • O OneNote tem compatibilidade com outros softwares do Microsoft Office. É possível editar notas com o Word; • Por meio do uso do Link de Compartilhamento, é possível editar o conteúdo de uma nota sem ter uma conta no OneNote; • O serviço permite edição simultânea de uma mesma nota entre usuários; • É possível identificar os autores e alterações realizadas em uma nota compartilhada;		

Fonte: Autoria própria.

4. Dos resultados à formação de professores

Apesar de terem funções semelhantes, as duas tecnologias aqui analisadas apresentam organizações e algumas funcionalidades diferentes.

O primeiro ponto positivo em relação ao Evernote é a simplicidade com que apresentam as informações sobre pilhas de cadernos, cadernos e notas. Para um usuário inicial, essa abstração pode facilitar sua utilização.

Em segundo lugar, para criar uma conta no serviço com uma conta de e-mail sem restrição atrai pessoas que não querem criar mais uma conta de e-mail exclusiva para um serviço.

Por outro lado, o Evernote tem alguns pontos negativos. Apesar de oferecer a maior parte de suas funções de forma gratuita, o serviço sofre limitações significantes a não ser para os usuários que resolvam pagar por uma versão “premium” ou “business”. O carregamento de arquivos, mesmo nas versões pagas, ainda é limitado.

No OneNote, a necessidade de possuir uma conta de e-mail Microsoft (Hotmail, Outlook) pode parecer um ponto negativo em um primeiro momento, entretanto, como é possível perceber, a criação de uma conta não se limita à utilização de somente um serviço, mas permite ter acesso a diferentes ferramentas de trabalho, além da integração que elas têm entre si. Portanto, um dos pontos mais positivos em relação ao OneNote é a grande integração que o serviço possui com outras ferramentas da empresa.





O carregamento de arquivos é bem mais desenvolvido e versátil na ferramenta da Microsoft: não há limitação de envio de arquivos em uma nota, bem como a quantidade de formatos é mais abrangente.

No que concerne às ferramentas de colaboração presentes nos dois serviços, o Evernote atrai pontos importantes devido, mais uma vez, à sua facilidade de uso e versatilidade. Em qualquer uma versão dos aplicativos móveis, de desktop ou web, é possível compartilhar notas e arquivos de forma rápida.

Além disso, a presença da ferramenta Work Chat torna a comunicação mais eficiente quando se trabalha em equipe. Um usuário não tem a necessidade de utilizar dois aplicativos, para trabalhar em uma nota e outro para se comunicar com a equipe. Reunindo comunicação e colaboração, com certeza o Evernote Work Chat se torna uma opção inteligente para trabalho em equipe.

No entanto, o serviço apresenta um ponto negativo sobre o trabalho colaborativo simultâneo. Sendo uma tendência em outros serviços de computação em nuvem (Google Docs, OneDrive), o Evernote ainda não permite que duas pessoas editem em uma mesma nota de forma síncrona.

Durante a análise do OneNote, as possibilidades de compartilhamento e colaboração disponíveis no serviço foram mais surpreendentes e inesperadas. Apesar de aparentemente possuir menos opções que o Evernote, o serviço da Microsoft oferece opções de compartilhamento e colaboração com pessoas que não tenham conta no serviço, por meio de link público ou e-mail.

Outra função bastante interessante encontrada no OneNote é a possibilidade de exportar as notas em arquivos de diferentes formatos, facilitando também o acesso de pessoas que não tenham uma conta no serviço.

Se para o Evernote, a edição simultânea de conteúdo é impossível, o OneNote não só permite que mais de um usuário trabalhem ao mesmo tempo na criação de conteúdos em uma página, como também registra as modificações realizadas por usuários diferentes. Assim, cada um dos membros da equipe sabe quem foi o responsável pela construção dos documentos.

Como pontos negativos, o OneNote peca pela ausência de opções de compartilhamento em aplicativos para tablets e celulares, isto é, todas as opções de permissão e compartilhamento de blocos de anotações, seções e páginas só estão disponíveis nas versões para computador ou na Web. Isso o torna menos prático para compartilhamento de anotações cotidianas, visto que é possível que as pessoas nem sempre tenham acesso disponível a um computador.

Outro ponto negativo é que, diferentemente do Evernote, o OneNote não possui nenhuma ferramenta de comunicação integrada como o Work Chat. No entanto, na versão web do aplicativo, é possível ter a integração do OneNote com o chat do Skype, vinculado à conta Microsoft.

Apesar dessas diferenças, há um enorme número de possibilidades para a utilização dos dois serviços. Adaptando-se a diferentes contextos, ambos os serviços possuem funcionalidades que devem atender às necessidades de diferentes tarefas. Neste trabalho não se tem a intenção de explorar exaustivamente todos os recursos disponíveis nos dois serviços nem todas as suas opções de uso. Por outro lado, tem-se a intenção de analisar suas contribuições para o ensino.





Em um contexto docente, no qual o trabalho colaborativo e o uso das TIC têm se tornado significativos, o uso do Evernote ou do OneNote devem começar por uma análise e reflexão sobre as atividades docentes e as contribuições das tecnologias colaborativas. Esta reflexão pode estimular a participação e a colaboração entre os professores como forma de aperfeiçoamento profissional.

Tanto Evernote quanto o OneNote possuem funcionalidades que ajudam a organizar e resolver possíveis problemas das atividades cotidianas do professor, como o planejamento de aulas ou a criação de exercícios e atividades para diferentes turmas, disciplinas e alunos.

Levando em consideração que nem todas as atividades acontecem dentro de sala de aula nem de forma individual (como a realização de reuniões pedagógicas), o uso de tecnologias colaborativas pode aproximar toda a equipe de professores em torno de objetivos que atendam às demandas da coletividade, bem como ajudar no registro e na tomada de decisões importantes para todos os membros da equipe.

Além de estimular mais participação e colaboração entre professores, o uso das tecnologias colaborativas pode ser incorporado ao trabalho com os alunos, incentivando-os a pensar e trabalhar em grupo colaborativamente entre si, tornando sua aprendizagem mais concreta.

Tendo em vista o que foi exposto anteriormente, é possível elencar como principais contribuições desse estudo:

- A reflexão sobre o trabalho colaborativo como tendência da sociedade conectada.
- A contribuição que as tecnologias colaborativas podem ter nas atividades do cotidiano de ensino.
- A reflexão sobre como o uso de tecnologias colaborativas pode abrir novos caminhos para o trabalho do professor em contexto digital. Apesar de o foco da pesquisa ter se concentrado sobre as atividades docentes, é possível promover o trabalho colaborativo também entre alunos como forma de co-construção do conhecimento.
- A possibilidade de motivar professores a acompanhar criticamente o desenvolvimento das tecnologias colaborativas como forma de crescimento profissional.

5. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi discutir como a tecnologia podem favorecer as relações de trabalho colaborativo em um contexto de ensino. Para isso, encontram-se dois temas bastante pertinentes para a formação de professores: o trabalho colaborativo e o uso da tecnologia.

Com as atividades desenvolvidas, pretendeu-se ter a oportunidade de entender a importância do trabalho colaborativo no atual contexto social e profissional da geração Y, assim como também conhecer o potencial das tecnologias colaborativas na potencialização desse trabalho.





Por fim, reforça-se que ainda existem muitas questões a serem investigadas sobre como professores e alunos se beneficiam da colaboração em sala de aula e como o sucesso das tecnologias colaborativas pode ser mensurado.

6. Referências

CAMPOS, V. **Organizando a vida com o Evernote®**. 3. ed. Fortaleza: Vladimir Campos, 2015.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba, Editora UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008.

Dimension Data. **2016 Connected Enterprise Report: Collaboration trends, insights and strategies in digital age**. Disponível em:

<http://www.connectedenterprisereport.com/?utm_source=PressRelease&utm_medium=Link&utm_campaign=connected_enterprise>. Acesso em: 25 maio 2016.

FONSECA, D. A. Geração Y: novos desafios na gestão de pessoas. In: JUNIOR, J. C.; LOCKS, L. (Org.). **Entornos e Contornos: Educação, Cultura e Comunicação na Era da Internet**. São Paulo: Editora CNA, 2015. v. 7. p. 147-161.

GINESI, C.; FEIJÓ, B. V. A economia colaborativa molda os negócios. Aceite ou morra. **Exame PME**, São Paulo, 20 mar. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/edicoes/71/noticias/todo-mundo-junto>>. Acesso em: 24 maio 2016.

HECKSCHER, C.; PRUSSAK, L.; ADLER, P. Como erguer uma empresa colaborativa. **Harvard Business Review Brasil**, 2014. Disponível em: <<http://hbrbr.com.br/como-erguer-uma-empresa-colaborativa/>>. Acesso em: 29 maio 2016.

MILHEIRO, Rute Isabel Antunes Garrett Lourenço. **Trabalho Colaborativo Entre Docentes: um estudo de caso**. 2013. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Ciências da Educação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4605/1/Mestrado.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2016.

ROLDÃO, M. Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. **Revista Noesis**, Lisboa, v. 1, n. 71, p.24-29, 2007. Trimestral. Disponível em: <<http://www.oei.es/pdfs/Noesis71.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2016.

SOUSA, F. R. C.; MOREIRA, L. O.; MACHADO, J. C. Computação em nuvem: Conceitos, Tecnologias, Aplicações e Desafios. **III Escola Regional de Computação Ceará, Maranhão e Piauí – ERCEMAPI**. 1 ed. Piauí: SBC, 2009, v.1, p. 150-175.



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

Work Chat: Seu espaço de trabalho para trabalhar em equipe. Disponível em: <<https://evernote.com/intl/pt-br/work-chat/>>. Acesso em: 26 maio 2016.

Ajuda do OneNote. Disponível em: <<https://support.office.com/pt-br/onenote?ui=pt-BR&rs=pt-BR&ad=BR&fromAR=1>>. Acesso em: 26 maio 2016.

Ajuda e Aprendizagem do Evernote. Disponível em: <<https://help.evernote.com/hc/pt-br>>. Acesso em: 26 maio 2016.

